

ANÁLISE DE ATENDIMENTO DAS METAS E RESULTADOS NA EXECUÇÃO DO PLANO DE NEGÓCIOS 2018

E DA ESTRATÉGIA DE LONGO PRAZO 2018 — 2022



Em conformidade com o Art. 23º, Inciso II e § 2º, da Lei Federal nº 13.303, de 30 de junho de 2016, o Conselho de Administração subscreve o presente documento referente à análise de atendimento das metas e resultados na execução do Plano de Negócios 2018 e da Estratégia de Longo Prazo 2018-2022 do Complexo Industrial Portuário de Suape.

SUMÁRIO

1. Apresentação do Complexo Industrial Portuário de Suape.....	4
2. Escopo de atuação e propósito.....	6
3. Análise do Ambiente.....	7
3.1. Principais Desafios.....	7
3.2. Priorização das variáveis.....	10
3.3. Matriz de stakeholders.....	12
3.4. Análise PEST	13
4. Objetivos e metas estratégicos	14
5. Revisão da Estratégia de Longo Prazo e Visão de Futuro	16
6. Projeções Financeiras	17
7. Conclusão.....	18

1. APRESENTAÇÃO DO COMPLEXO INDUSTRIAL PORTUÁRIO DE SUAPE.

Nos últimos anos, o Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros, doravante denominado de Suape, consolidou-se como principal equipamento do Estado de Pernambuco para atração de empreendimentos estruturadores do desenvolvimento industrial e para a logística regional. Entretanto, desde o período colonial, a área onde o Porto de Suape foi implantado já servia para armazenagem e envio do açúcar produzido na Mata Sul do estado para a Europa, justamente por sua localização geográfica e pelas águas abrigadas pelos arrecifes naturais.

Porto abrigado, com águas calmas de profundidade que varia de 15,5 a 20 metros, Suape opera durante os 365 dias do ano, 24 horas por dia, sem restrições de marés ou condições climáticas e está interligado a mais de 160 portos no mundo pelas principais rotas marítimas de navegação. Com linhas diretas para os países da Europa, América do Sul e Norte, é responsável pela distribuição de cargas para todos os continentes.

Com localização privilegiada na região Nordeste, está a um raio de 800km de sete entre as nove capitais do Nordeste; de 12 aeroportos, sendo cinco (5) internacionais, doze (12) nacionais e um universo de mais de 46 milhões de habitantes. Desde 2015, Suape é líder na movimentação de granéis líquidos e cargas por cabotagem no ranking nacional de portos públicos.

Na movimentação de cargas, o porto alcançou um resultado expressivo em 2018 com mais de 23 milhões de toneladas movimentadas. Desse total, 17,5 milhões de toneladas foram de operações de granéis líquidos, representando 75% movimentados. A movimentação de contêiner se manteve estável com 454.721 TEUs movimentados. Por sua vez, a movimentação de veículos terminou o ano com um total de 66.284 automóveis, representando uma queda de 17% em relação à 2017, motivada, principalmente, pela crise na Argentina, que corresponde a mais de 30% da movimentação deste segmento.

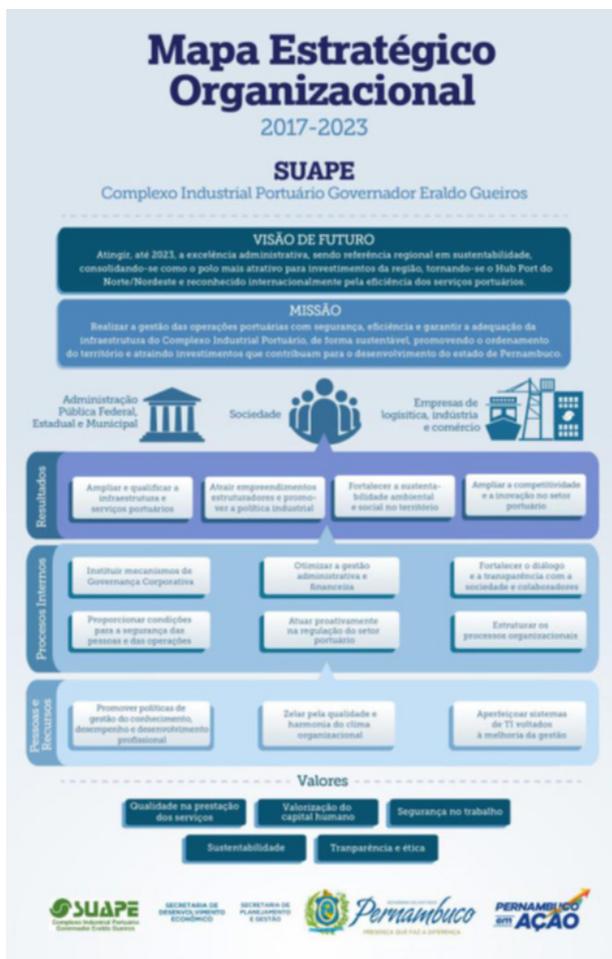
O Complexo de Suape conta com um conglomerado de 100 empresas de capital nacional e internacional, em operação ou implantação, cujos investimentos privados ultrapassam R\$ 50 bilhões. Nas cidades em que se localiza o Complexo de Suape (Ipojuca e Cabo), há mais de 22 mil empregos formais na indústria de transformação.

As empresas estão instaladas em polos com o intuito de fomentar os adensamentos das cadeias produtivas, gerar oportunidades para ganhos na logística; bem como evitar conflitos oriundos de determinadas operações industriais. Esses polos estão agrupados de acordo com sua natureza, a saber: Logístico, Granéis Líquidos e Gases, Naval e Offshore, Petroquímico, Pré-forma Plástica, Componentes Eólicos, Geração de Energia, Metalmecânico, Alimentos e Bebidas, e Material de Construção. Espalhados pelo território, esses polos elencam Suape ao posto de mais completo do Nordeste do País, recebendo, distribuindo e exportando matérias-primas, insumos básicos e produtos finais.

2. ESCOPO DE ATUAÇÃO E PROPÓSITO

Para responder às fraquezas, contornar as ameaças, maximizar as forças e consolidar o aproveitamento das oportunidades identificadas no Diagnóstico Organizacional, foram estabelecidos 13 Objetivos Estratégicos para o período 2018-2022, resumidos no Mapa abaixo.

Os objetivos estão desdobrados em iniciativas estratégicas e estas, em um Plano Operativo, cujo monitoramento de execução ocorre por meio de Fóruns.



3. ANÁLISE DO AMBIENTE

Neste tópico, serão apresentadas análises realizadas sobre o cenário no qual Suape está inserido, considerando os resultados obtidos no encerramento do exercício 2018, considerando os indicadores estratégicos definidos na Estratégia de Longo Prazo 2018-2022 e constantes no Plano de Negócios 2018, com o objetivo de contemplar fatores internos e externos ao Complexo que podem gerar impactos (positivos ou negativos) sobre sua operação. Essa análise se faz imprescindível, tendo em vista que neste documento estão sendo traçadas as principais estratégias para o curto prazo (com o Plano de Negócios 2019) e para o longo prazo (com a Estratégia 2018-2022).

Assim, inicialmente, serão abordados os principais desafios corporativos inerentes ao segmento de atuação, bem como ao cenário atual no qual o Complexo está inserido. Posteriormente, serão esquematizadas as análises PEST, SWOT e a Matriz dos Stakeholders da organização.

3.1 – Principais Desafios

Ainda que esteja sedimentado como equipamento virtuoso da economia pernambucana, o Complexo viveu, nos últimos 10 anos, um ciclo marcado pela forte mobilização de novos investimentos públicos e privados, com a criação de novos píeres no porto e clusters industriais. Sob o aspecto regulatório, o novo marco legal do setor portuário (Lei n. 12.815/2013) concentrou um maior conjunto de atribuições na esfera federal, demandando maior articulação entre os entes federados para realização de novos projetos e investimentos nos portos organizados, ao mesmo tempo em que ampliou a concorrência no setor portuário com a eliminação de restrições legais à expansão de terminais de uso privado.

Finalmente, a partir do ano de 2014, com forte acentuação nos anos de 2015 e 2016, uma brusca retração da economia brasileira gerou impactos na sustentação de vários empreendimentos privados e numa severa reorganização corporativa das companhias responsáveis por sua condução.

Localizam-se no Nordeste os portos como maior área de influência para Suape, variando a intensidade da concorrência de acordo com a natureza de carga predominante nos principais portos, da infraestrutura disponível, da estratégia comercial logística e, por fim, o modelo de concessão a que cada uma dessas unidades está submetida.

O Porto de Suape é o líder nacional na movimentação de granéis líquidos, no ano de 2018, entre os Portos Organizados, com participação nacional de 7,5% (17,6 milhões de ton.). No Nordeste, o principal concorrente do Porto de Suape é o Porto de Itaqui, no Maranhão, que deteve 2,8% do participação nacional, em 2018 (6,5 milhões de ton.). O Porto de Itaqui, assim como Suape, é um porto organizado delegado desde 2001 à Empresa Maranhense de Administração Portuária - EMAP, empresa estatal pertencente ao Governo do Maranhão.

Na movimentação de contêineres, os principais portos com atuação na área de influência são Pecém e Salvador. A participação da movimentação de contêineres (baseado em TEUs-Twenty Feet Equivalent Unit) - no Nordeste indicou, em 2018, Suape com 39,0% de participação (454.721), seguido por Salvador com 26,5% (309.731), Pecém com 23,0% (268.540), Fortaleza com 8,5% (99.724) e Natal com 2,9% (33.890).

Em relação à movimentação de contêineres, importante destacar que, embora Suape mantenha liderança na movimentação regional no setor, Suape tem projeto de investimento já aprovado, que ampliará sua competitividade, a exemplo do TECON 2 que deverá ser licitado em 2019.

Para viabilizar os projetos estratégicos do Complexo em tramitação durante o ano de 2019, as iniciativas prioritárias estão relacionadas a três eixos: a diversificação de cargas e a promoção de novos arrendamentos; a consolidação da movimentação e infraestrutura dos granéis líquidos.

Entre as ações para diversificação de cargas e promoção de novos investimentos, estão:

- Segundo terminal de contêineres – TECON II;
- Arrendamento do Pátio de Veículos – PPV;
- Novo terminal de Regaseificação – GNL;
- Contato permanente com armadores e agentes de cargas;
- Participação em feiras e eventos do setor portuário;
- Organização de informações sobre serviços logísticos e disponibilidades de áreas; e
- Retomada da Autonomia.

No tocante à movimentação e infraestrutura dos granéis líquidos, as iniciativas estarão direcionadas a:

- Priorizar projetos de ampliação de tancagem em curso nos órgãos federais;
- Execução das medidas de qualificação das infraestruturas portuárias (molhe/pieres);
- Regularização de contratos de arrendamento em situação de transitoriedade; e
- Agenda permanente com Sindigás (novo hub – GLP) e Petrobras (Finalização do Trem-1).

Por trás de todas estas questões, Suape vem procurando ampliar sua capacidade institucional para oferecer respostas rápidas ao cenário econômico brasileiro, às transformações no setor portuário, às severidades fiscais no âmbito da gestão pública, além das necessidades de adaptação da Lei 13.303/2016 (Lei das Estatais) e os Decretos Estaduais 46.852/2018, 46.853/2018; 46.854/2018; 46.855/2018 e 46.856/2018.

3.2 – Priorização das variáveis

Após a consolidação das Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças, foi dada a priorização das variáveis levantadas, que foi realizada de acordo com as dimensões Impacto e Urgência da Matriz GUT (Gravidade, Urgência e Tendência).

Após a consolidação, Suape chegou ao ranking abaixo:

SOMATÓRIO	QUADRANTE	VARIÁVEIS
635	AMEAÇAS	Crise política e econômica
606	OPORTUNIDADES	Retomada da Autonomia
606	FRAQUEZA	Infraestrutura do Porto
598	AMEAÇAS	Centralização decisória no Governo Federal
588	FRAQUEZA	Falta de manutenção de corpo técnico qualificado e elevada rotatividade de pessoal
581	AMEAÇAS	Descontinuidade de diretrizes políticas
581	AMEAÇAS	Comprometimento do orçamento de Suape (contingenciamento orçamentário)
573	FRAQUEZA	Descontinuidade da gestão
572	FRAQUEZA	Falta de Motivação da equipe
569	OPORTUNIDADES	Localização geográfica do complexo
568	AMEAÇAS	Descontinuidade das atividades/processos na alteração de cargos de chefia resultantes de desdobramentos políticos (ingerência política)
567	FRAQUEZA	Sistemas de informação para gestão portuária e falta de integração entre os sistemas
565	FRAQUEZA	Definição das atribuições de cada área e de cada colaborador
564	FRAQUEZA	Ausência de políticas de RH (PCCS, PDV Eficaz...)
564	FRAQUEZA	Falta de processos padronizados, mapeados e estruturados
562	OPORTUNIDADES	Competitividade entre portos (Capacidade de atrair cargas)
562	FRAQUEZA	Profissionalização deficiente da gestão

559	FRAQUEZA	Falta de estratégia na gestão de despesas e receitas (Resultado financeiro/reserva insuficiente para ampliação da infraestrutura)
557	OPORTUNIDADES	Investimento externos (privados) em novos terminais (Tecon II...)
556	OPORTUNIDADES	Atração de novas linhas
553	FRAQUEZA	Ausência de controles internos
549	FRAQUEZA	Departamentalização, gestão matricial ineficiente e falta de integração entre as áreas
537	OPORTUNIDADES	Infraestrutura do estado como diferencial para novas oportunidades
537	OPORTUNIDADES	Conclusão da Transnordestina
537	OPORTUNIDADES	Revisão do marco legal portuário para descentralização das tomadas de decisão do setor
535	OPORTUNIDADES	Alinhamento político do Estado e da União (setores)
529	FRAQUEZA	Elevados custos operacionais e de manutenção
528	FRAQUEZA	Ausência de avaliação de desempenho
520	FRAQUEZA	Confiabilidade e disponibilidade dos dados da organização
520	FRAQUEZA	Comprometimento da receita de Suape com ações não vinculadas à finalidade da empresa
518	FRAQUEZA	Estrutura hierárquica (organograma)
517	FRAQUEZA	Falta de indicadores de desempenho
515	AMEAÇAS	Insegurança jurídica resultante da legislação que regulamenta as atividade de Suape
515	FRAQUEZA	Segurança na informação
507	FRAQUEZA	Estruturas administrativas e operacionais de trabalho na área portuária (salas, banheiros, etc)
504	FRAQUEZA	Infraestrutura de TI da organização

497	FRAQUEZA	Impossibilidade de crescimento profissional
497	FRAQUEZA	Baixa atuação da saúde e segurança ocupacional na área portuária
496	OPORTUNIDADES	Qualificação de mão-de-obra em Pernambuco
490	FRAQUEZA	Comunicação interna (deficiente)
476	OPORTUNIDADES	Inovação em produtos e serviços
471	AMEAÇAS	Invasões
469	OPORTUNIDADES	Novo Canal do Panamá
466	AMEAÇAS	Rede de telefonia móvel (cobertura e qualidade)
465	AMEAÇAS	Obras de infraestrutura sob responsabilidade de outros entes
464	FRAQUEZA	Arquivo físico
459	FRAQUEZA	Ausência de isonomia
453	OPORTUNIDADES	Concentração de investimentos (empreendimentos) em polos de maior potencial
453	FRAQUEZA	Canais de relacionamento com o cliente

3.3 – Matriz de stakeholders

Parte relevante no processo de formulação estratégica é a identificação das principais partes interessadas a serem impactadas pelas ações definidas. Desse modo, seguem abaixo os principais stakeholders de Suape:

STAKEHOLDERS		
TECON SUAPE	SEP	COMUNIDADE
PETROBRAS (FILIAL 1111)	SDEC	FCA
DECAL	RENEST	TOYOTA
BUNGE (FILIAL 535)	TRANSPETRO	GM
TERMOPERNAMBUCO	TECON	ICTSI
NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO GUARARAPES	DECAL	DIR. ENGENHARIA
TEQUIMAR (FILIAL 5)	TEQUIMAR	DIR. RELAÇÕES INSTITUCIONAIS
ALIANÇA NAVEGAÇÃO E LOGÍSTICA	TEMAPE	DIR. GESTÃO FUNDIÁRIA
ATLANTICO TERMINAIS	ULTRACARGO	DIR. GESTÃO PORTUÁRIA
INTERCEMENT (CAUE)	EAS	DIR. PLANEJAMENTO E GESTÃO
LISERVE VIGILÂNCIA	PROMAR	DIR. ADM. E FINANÇAS
JARDIPLAN	CPRH	VILA CLAUDETE
LIDERMAC	CONE	PRAIA DE SUAPE
PERNAMBUCO CONSTRUTORA	CRA	MASSANGANA
UNIBASE ENGENHARIA	DER	VIVEIRO
VILA CEPOVO	IBAMA	

3.4 – Análise PEST

POLÍTICO-LEGAL	ECONÔMICO	SOCIAL	TECNOLÓGICO
Cenário Político nacional e internacional instável.	Expectativa de incremento financeiro com o PDV Suape 2019	Manutenção de programas sociais	Elaboração de processos padronizados, mapeados e estruturados
Adequação às Leis Federais 13.303/2018, 13.708/2018 e aos Decretos Estaduais 46.852/2018, 46.853/2018, 46.854/2018, 46.855/2018 e 46.856/2018	Expectativa de expansão comercial com a Retomada da Autonomia	Incrementação das políticas de RH, especialmente o Plano de Demissão Voluntária	Implantação de uma área de Inovação
Portarias e Orientações da SCGE	Expectativa de expansão comercial com novos terminais	Avaliação de desempenho dos funcionários	Aprimoramento da rede de telefonia móvel
	Expectativa de expansão comercial com atração de novas linhas	Implantação dos controles internos	Aprimoramento infraestrutura de TI da organização
	Novo Canal do Panamá		

4. OBJETIVOS E METAS ESTRATÉGICOS

A elaboração dos indicadores de desempenho estratégico abaixo relacionados fez parte da implantação do processo de Planejamento Estratégico do Complexo Industrial Portuário de Suape, implementado com o apoio da Secretaria de Planejamento e Gestão (Seplag-PE).

O fundamento lógico para definição desses indicadores baseia-se na premissa que essas três perspectivas do Mapa da Estratégia precisam ser controladas pela administração de modo a mitigar os possíveis riscos que, por ventura, possam impedir ou dificultar o alcance dos 13 objetivos estratégicos definidos no referido Mapa.

Todos os 22 indicadores selecionados encontram-se alinhados aos respectivos objetivos estratégicos estabelecidos, bem como às unidades e serviços da administração de Suape responsáveis pela consecução das ações previstas para o alcance desses objetivos.

Assim, considerando as metas estabelecidas para o exercício de 2019, temos a seguinte situação em relação à performance desses indicadores:

PERPECTIVA	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADOR	SIGLA	META 2018	Realizado 2018	META 2019
RESULTADOS	AMPLIAR A COMPETITIVIDADE E A INOVAÇÃO NO SETOR PORTUÁRIO	ÍNDICE DE EFICIÊNCIA NAS OPERAÇÕES PORTUÁRIAS – PRANCHA MÉDIA (NOTA GRANÉIS LÍQUIDOS + CONTEINER + VEÍCULOS)	PMG	79	109	79
Resultados	Ampliar a competitividade e a inovação no setor portuário	Qualidade da infraestrutura de acesso rodoviário	QJR (QAR)	7,05	7,09	7,05
RESULTADOS	FORTALECER A SUSTENTABILIDADE E SOCIAL NO TERRITÓRIO	DESEMPENHO AMBIENTAL	IDA	90,1	77,05	90,1
RESULTADOS	ATRAIR EMPREENDIMENTOS ESTRUTURADORES E PROMOVER A POLÍTICA INDUSTRIAL	EMPREGOS GERADOS NO COMPLEXO	EGS	23.000	18.000	23.000

RESULTADOS	AMPLIAR E QUALIFICAR A INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS PORTUÁRIOS	RANKING ANTAQ - MOVIMENTAÇÃO DE CARGA	RBR	5	5	5
RESULTADOS	AMPLIAR E QUALIFICAR A INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS PORTUÁRIOS	RANKING REGIONAL - MOVIMENTAÇÃO DE CARGA - POSIÇÃO NA REGIÃO NORDESTE	RNE	1	1	1
RESULTADOS	AMPLIAR E QUALIFICAR A INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS PORTUÁRIOS	DIVERSIFICAÇÃO DE CARGA	DCM	1.041.056	715.151	1.041.056
RESULTADOS	AMPLIAR E QUALIFICAR A INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS PORTUÁRIOS	ESTADIA DE EMBARCAÇÕES NO PORTO	EST	60,90	59,3	60,9
PROCESSOS INTERNOS	FORTALECER O DIÁLOGO E A TRANSPARÊNCIA COM A SOCIEDADE E COLABORADORES	INDICADOR DA IMAGEM DA ORGANIZAÇÃO	IAO	80,0%	81,71%	80%
PROCESSOS INTERNOS	PROPORCIONAR CONDIÇÕES PARA SEGURANÇA DAS PESSOAS E DAS OPERAÇÕES	TAXA DE ACIDENTES DE TRABALHO	NCA	0,2	0,31	0,2
PROCESSOS INTERNOS	ESTRUTURAR OS PROCESSOS ORGANIZACIONAIS	PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO	PAE	112	38	112
PROCESSOS INTERNOS	OTIMIZAR A GESTÃO ADMINISTRATIVA FINANCEIRA	INDICADOR DE EFICIÊNCIA OPERACIONAL	IEO	30,70%	28%	30,70%
PROCESSOS INTERNOS	OTIMIZAR A GESTÃO ADMINISTRATIVA FINANCEIRA	LIQUIDEZ CORRENTE	ILC	0,8	0,99	0,8
PROCESSOS INTERNOS	OTIMIZAR A GESTÃO ADMINISTRATIVA FINANCEIRA	EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO INVESTIMENTO	EOI	65%	68%	65%
PROCESSOS INTERNOS	OTIMIZAR A GESTÃO ADMINISTRATIVA FINANCEIRA	MARGEM LÍQUIDA	IML	7,30%	19,80%	7,30%
PROCESSOS INTERNOS	OTIMIZAR A GESTÃO ADMINISTRATIVA FINANCEIRA	NOTA DO ÍNDICE DE GESTÃO PORTUÁRIA	IGP	7	8,8	7
PROCESSOS INTERNOS	ATUAR PROATIVAMENTE NA REGULAÇÃO DO SETOR PORTUÁRIO	PROCESSOS AUTORIZADOS	IPA	75%	55,56%	75%
PROCESSOS INTERNOS	ATUAR PROATIVAMENTE NA REGULAÇÃO DO SETOR PORTUÁRIO	MULTAS POR DESCONFOMIDADE	MDE	0	0	< 0 (IGP)
PROCESSOS INTERNOS	INSTITUIR MECANISMOS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA	ARTIGOS DA LEI DAS ESTATAIS REGULAMENTADOS	MAA	100%	88%	100%
PESSOAS E RECURSOS	ZELAR PELA QUALIDADE E HARMONIA DO CLIMA ORGANIZACIONAL	ÍNDICE DE SATISFAÇÃO - CLIMA ORGANIZACIONAL	ICO	85%	74%	85%
PESSOAS E RECURSOS	PROMOVER POLÍTICAS DE GESTÃO DE CONHECIMENTO, DESEMPENHO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	TEMPO MÉDIO DE TREINAMENTO POR PESSOA E INVESTIMENTO	TMT	60h horas por empregado	7 horas por empregado	60h horas por empregado
PESSOAS E RECURSOS	APERFEIÇOAR SISTEMAS DE TI VOLTADOS À MELHORIA DA GESTÃO	Nº DE CHAMADOS POR IMPORTÂNCIA OU SLA (SERVICE LEVEL AGREEMENT)	SLA	95%	77%	95%

5. REVISÃO DA ESTRATÉGIA DE LONGO PRAZO E VISÃO DE FUTURO

Considerando os resultados alcançados até o presente momento e a necessidade de nos consolidarmos cada vez mais como um Porto referência e ampliarmos nossa movimentação e influência, foi decidido que manteremos a nossa visão para 2022, buscando investimentos em 2019 para atingirmos nossos objetivos.

Destaque-se que serão priorizados os seguintes investimentos no ano de 2019:

- Dragagem para alargamento do canal 01 do Cluster Naval;
- Execução da manutenção e recuperação estrutural do PGL 2;
- A conservação e restauração das vias não concessionadas do Complexo;
- A realização e manutenção de restauração florestal, com esforços ainda para a produção e manutenção de mudas de espécies da mata atlântica e seus ecossistemas, diante dos compromissos ambientais de Suape;
- A regularização fundiária do território e eventuais indenizações a moradores/posseiros de áreas em processo de desapropriação; e
- As infraestruturas complementares do projeto Conjunto Habitacional Nova Vila Claudete.

No tocante à gestão dos recursos financeiros e do fluxo de caixa, será priorizada a utilização dos saldos de convênios, termos de adiantamento de tarifas ou fundos de repasses do tesouro estadual/federal que possuem destinação específica.

Haverá ainda busca por fontes de recursos com instituições financeiras, fundos ou instituições não-governamentais dedicadas às ações sociais ou ambientais, bem como a otimização da rentabilidade dos recursos próprios em caixa, com aplicações financeiras diárias em fundos, certificados bancários ou ainda outros instrumentos de instituições financeiras de primeira linha, mas de baixo risco e alta liquidez.

Ainda que as metas tenham sido realizadas com base em premissas técnicas e cenários possíveis, prever o futuro é sempre desafiador devido a questões que não dependem do controle direto da Empresa, entretanto, a análise de atendimento das metas e respectiva revisão do plano estratégico é um norteador das ações aos colaboradores e um compromisso com os stakeholders. Assim, os resultados poderão ou não se concretizarem, ou apresentar diferenças em relação ao previsto. No entanto, Suape empenhará esforços para que as metas traçadas sejam alcançadas, porém, os resultados futuros da operação da companhia podem ser divergentes das expectativas traçadas.

6. PROJEÇÕES FINANCEIRAS

A projeção orçamentária do Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros – Suape para 2019 foi elaborada de forma a sustentar a estratégia empresarial da organização e adequar os recursos de Suape aos objetivos definidos no Planejamento Estratégico (2018–2022), ratificando seu papel como principal equipamento para atração de empreendimentos estruturadores do desenvolvimento e da logística regional.

Nesta perspectiva a projeção de Receita sinaliza um alcance, em 2019, na ordem de R\$ 255 milhões, decorrente da movimentação portuária, arrendamentos, instalação de novos empreendimentos e reembolso de contratos de concessão.

As despesas orçamentárias gerais estão projetadas para alcançar R\$ 303.833,204, dos quais R\$ 277.285.388 totalizam o valor de desembolso com recurso próprio, que tem em sua composição R\$ 199.867.952 de custeio e R\$ 77.417.436 de investimento.

É imprescindível ressaltar que, considerando a estratégia do Complexo de Suape, que preza pelo equilíbrio orçamentário e financeiro, será utilizada uma fração da reserva de recursos próprios de exercícios anteriores.

No tocante à gestão dos recursos financeiros e do fluxo de caixa, será priorizada a utilização dos saldos de convênios, termos de adiantamento de tarifas ou fundos de repasses do Tesouro Estadual/Federal que possuem destinação específica.

Haverá, ainda, busca por fontes de recursos com instituições financeiras, fundos ou instituições não-governamentais dedicadas às ações sociais ou ambientais, bem como a otimização da rentabilidade dos recursos próprios em caixa, com aplicações financeiras diárias em fundos, certificados bancários ou ainda outros instrumentos de instituições financeiras de primeira linha, mas de baixo risco e alta liquidez.

7. CONCLUSÃO

Este documento, de forma resumida, apresenta a análise e as principais contribuições para o alcance dos indicadores estratégicos de Suape no ano de 2018 e tem por finalidade demonstrar a execução das metas e resultados na execução do Plano de Negócios 2018, dentro de critérios de controle orçamentário, princípios éticos e de transparência.

Este período foi o segundo ano de retomada do crescimento tanto para o Brasil quanto para o estado de Pernambuco, que fechou 2018 acima da média nacional, alcançando um crescimento de 1,9% em seu Produto Interno Bruto, contra 1,1% da média Nacional. Estes são resultados positivos e que refletem no crescimento de Suape e elevam a perspectiva de retomada para os próximos anos.

Em 2018, Suape teve um crescimento em seu faturamento de 8,9%, proveniente do crescimento na movimentação de carga, arrendamentos e reajuste tarifário realizado em fevereiro de 2018.

Ainda que não tenhamos atingido de forma plena todos os indicadores estratégicos, Suape vem evoluindo em sua série histórica, o que demonstra que o ano de 2018 foi finalizado com êxito. No entanto, sabemos que ainda há muito por fazer. Com apoio do secretário e com a dedicação de nossos colaboradores diretos e indiretos, temos a convicção de que 2019 será um ano de novos desafios e novas oportunidades para continuarmos levando serviços de qualidade a todos os stakeholders.





Secretaria de
Desenvolvimento
Econômico



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

